

Evidência material para a presença de *Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851) no Brasil

Bret M. Whitney¹, e José Fernando Pacheco^{2, 3}

¹ Museum of Natural Science, 119 Foster Hall, Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana 70803, USA

² Rua Visconde de Ouro Preto, 71 ap. 103.

22250-180, Rio de Janeiro, RJ jfpcbc@ax.apc.org

Pós-graduação em Biologia Animal, UFRRJ, Seropédica, RJ.

³ Bolsista da CAPES.

Recebido em 29 de setembro de 2000.

ABSTRACT. Physical evidence of the occurrence of Yellow-green Vireo (*Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851)) in Brazil. Whittaker & Oren (1999) reported their sightings of Yellow-green Vireo from the upper Juruá River in Acre (São João and Quieto) as the first records for Brazil. These are antedated by 40 years by three specimens collected by José Hidasí on the Javari River in Amazonas (near Estirão do Ecuador). The specimens are housed at the Museu Paraense Emílio Goeldi in Belém, within the longer series of Red-eyed Vireo (*V. olivaceus*), from which *flavoviridis* was elevated to species rank by Johnson & Zink (1985), and appear to represent the first documented records of Yellow-green Vireo from Brazil. The above records together with more recent sightings and tape recordings by B. M. W in Acre, almost all of which fall in the period December to March, suggest that western Amazonian Brazil may be a major wintering area for Yellow-green Vireo.

Keywords: Acre, Amazonas, birds, Brazil, distribution, physical evidence, *Vireo flavoviridis*, Vireonidae, wintering.

Palavras-Chave: Acre, Amazonas, aves, Brasil, distribuição, evidência material, invernagem, *Vireo flavoviridis*, Vireonidae.

Vireo flavoviridis (juruviara-verde-amarelada) por muitos anos considerada uma subespécie de *Vireo olivaceus*, foi elevada ao nível de espécie por Johnson & Zink (1985), como resultado de um estudo bioquímico. A espécie nidifica do norte do México (raramente no extremo sul dos Estados Unidos) até o centro do Panamá, e a distribuição de invernagem na América do Sul (*apud* AOU 1998) compreenderia o oeste da bacia amazônica do leste do Equador ao centro da Bolívia.

Os registros de sua área de invernagem (aproximadamente 35) mapeados por Paynter (1995) abrangem uma extensa região, do norte da Colômbia até o centro da Bolívia mas não indicavam nenhum registro em território brasileiro. Sua distribuição invernal precisa ser atualizada e melhor investigada.

Ridgely & Tudor (1994:150) comentaram especificamente que *V. flavoviridis* era desconhecida do Brasil, embora tenham admitido que sua ocorrência na Amazônia ocidental era aguardada. Mais recentemente, Whittaker & Oren (1999) publicaram detalhes de seus registros obtidos em 1995 (São João e Quieto, no alto rio Juruá), considerando-os como os primeiros do Brasil, a despeito de terem sido antecipados com certas imprecisões por outras fontes (Resolução 25, *Nattereria* 1:56-58).

Na fase de pesquisa para a atualização de Sick (1997), J.F.P descobriu uma anotação, feita por Helmut Sick, que indicava ele próprio ter examinado pelo menos um espécime de *V. flavoviridis* no acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) em Belém, Pará, coletado por José Hidasí no rio Javari, Estirão do Equador, Amazonas, Brasil. Em março de 2000, B.M.W pôde confirmar a existência de três exemplares coletados por Hidasí (Fig. 1) nesta localidade: MPEG-16910 (m; 17 de outubro de 1959);

MPEG-16913 (f; 31 de outubro de 1959); e MPEG-18714 (f; 19 de março de 1961). Estas peles parecem representar (cronologicamente) os primeiros registros para o Brasil. O fato de *V. flavoviridis* ter sido parcialmente considerada nas últimas décadas subespécie de *V. olivaceus* ajuda a explicar porque essas peles escaparam de qualquer iniciativa de divulgação. Finalmente, entre 14 e 30 de março de 1997, BMW registrou pelo menos nove indivíduos, vários deles gravados, de *V. flavoviridis* em três localidades dentro do Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre: duas localidades na margem direita do rio Juruá-Mirim (08°16'S, 73°15'W; 08°14'S, 73°13'W) e uma na margem esquerda do alto rio Juruá (08°52'S, 72°47'W).

Considerando os registros e datas mapeados em Paynter (1995) conjugados com aqueles fornecidos por Whittaker & Oren (1999) e B.M.W para o Acre, é apropriado sugerir que a região abrangida pelo sudoeste da Amazônia brasileira e áreas adjacentes do Peru e Bolívia – contendo quase a totalidade dos registros entre dezembro e março – venha a ser reconhecida como uma das áreas principais de invernagem de *V. flavoviridis*.

É bastante possível que existam peles adicionais de *V. flavoviridis* em outros museus, igualmente “escondidas” nas séries geralmente numerosas de *V. olivaceus*, que sejam mais antigas que as aqui divulgadas.



Fig. 1: Vista ventral dos três exemplares de *Vireo flavoviridis*, depositados no Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém. Foto: R. Ribon.

Referências

- A.O.U. (1998) *Check-list of North American Birds*. 7th edition. Washington, D. C.: American Ornithologists' Union.
- Johnson, N. K. & R. M. Zink (1985) Genetic evidence for relationships among the Red-eyed, Yellow-green, and Chivi Vireos. *Wilson Bull.* 97:421-435.
- Paynter, R. A., Jr. (1995) *Neartic passerine migrants in South America*. Cambridge, Mass.: Nuttall Ornithological Club (Publ. no. 25).
- Ridgely, R. S. & G. Tudor (1994) *The Birds of South America, Volume II, The Suboscine Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Whittaker, A. & D. C. Oren (1999) Important ornithological records from the Rio Juruá, western Amazonia, including twelve additions to the Brazilian avifauna. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 119(4):235-260.